

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA CLAUDIA SEABRA FREITAS

O USO DA MÍDIA VÍDEO EM LEITURA DE IMAGENS NAS AULAS DE ARTE

CURITIBA

2013

ANA CLAUDIA SEABRA FREITAS

O USO DA MÍDIA VÍDEO EM LEITURA DE IMAGENS NAS AULAS DE ARTE

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Doutor Elson Faxina

CURITIBA

2013

O uso da mídia vídeo em leitura de imagens nas aulas de arte.

FREITAS, Ana Claudia Seabra.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

RESUMO - Trabalho pretende buscar novos horizontes entre a curiosidade do aluno e o conhecimento da arte através de uma percepção mais aguçada da obra apresentada, estabelecendo um contato mais estreito, mais especial, pois muitas vezes o aluno não consegue compreender o conteúdo sem visualizar ou vivenciar a imagem. A utilização do vídeo como objeto de aprendizagem traz vantagens de aproximar a ideia ao conceito com a visualização da obra. As imagens em movimento e suas mais complexas animações enriquece o conteúdo para o aluno, que hoje necessita de mais e mais estímulos para despertar seu interesse e desenvolver seu senso crítico. As imagens atraem o olhar e estabelecem uma comunicação mais eficiente de uma ideia ou conceito. Ao tentar identificar o sentido da imagem o observador procura estabelecer conexões entre os símbolos idealizados. Acima de tudo o que foi proposto, o que há de mais valioso neste trabalho é poder demonstrar através do vídeo que as imagens estáticas ou em movimento, transmitem sensações e sentimentos, que são riquezas da alma reproduzidas através da arte dos homens. A arte é isso: produzir sentimentos e poder compartilhar com outros seres humanos.

Palavras-chave: Vídeo. Imagem. Sensações. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Trabalho de conclusão de Curso em Mídias na Educação propõe a tratar do uso da mídia vídeo como objeto de aprendizagem, inserida na disciplina de Arte nas séries do Ensino Fundamental e Médio no Colégio Estadual Dom Pedro II no município de Foz do Iguaçu, Paraná.

O uso dessa ferramenta visual enriquece o aprendizado através do percurso que o aluno faz para conectar os elementos citados no texto ou fala do professor com a imagem. Um percurso que busca estabelecer conexões e que questiona a ideia de uma versão única da realidade.

A apreensão de determinados conceitos por parte do aluno colabora para a produção individual visando o avanço do conhecimento. O conhecimento se dá de diversas formas e caminhos nos quais o professor, como mediador do conhecimento no sentido de expor conceitos contextualizados e filtrados mediante exemplos palpáveis na realidade do aluno, propicia formas diferentes para estimular a curiosidade do aluno em querer conhecer o novo, o desconhecido, o encoberto.

Dessa forma os conteúdos passam a ser mais significativos e interagem com o aluno devido ao processo de conexão imagem versus conceito teórico. Entre ver uma foto das pirâmides em um livro e um passeio virtual dentro delas, através de um filme torna a experiência mais próxima do real. O efeito visual torna a imagem mais palpável e definível para aprendizagem. Imaginar como seria uma pirâmide egípcia, por exemplo, construção com dimensões grandiosas para o período histórico em questão, com blocos encaixados e cortados simetricamente não seria suficiente por si só de forma apenas lúdica.

A imagem fala por si, invoca sentimentos, comparações com outras formas de arquitetura, como no caso mencionado. Enfim o conceito associado a imagens aproxima o compartilhamento das ideias associadas ao tema proposto.

2 A COMUNICAÇÃO VISUAL

O uso da comunicação visual se constitui numa ferramenta significativa na aprendizagem, pois a apreciação de uma imagem leva a uma reflexão crítica para interpretação da mensagem nela implícita. Arnheim e Dondis definem comunicação visual como meio de comunicação expresso com a utilização de componentes visuais, como: signos, imagens, desenhos, gráficos, ou seja, tudo que pode ser visto. O termo comunicação visual é bastante abrangente e não precisa ser limitado a uma única área de estudo ou atuação, embora o termo possa ter o mesmo sentido de design visual.

Antes do uso dos termos *design visual* ou programação visual serem adotados, o termo *comunicação visual* servia para determinar a área de atuação do designer visual (comunicador visual). Mas como alguns consideravam o termo comunicação muito abrangente, problema às vezes enfrentado por comunicadores sociais, o termo em inglês para projeto (Project) foi adotado e, em se tratando de projeto, comunicação visual é sinônimo de design visual. É a transmissão e recepção de uma mensagem através do sentido da visão.

2.1 LEITURA DE IMAGEM

De acordo com Jacques Aumont, falar de codificação da informação significa que nosso sistema visual é capaz de localizar e de interpretar certas regularidades nos fenômenos luminosos que atingem nossos olhos. O olho humano capta as imagens do mundo externo através do reflexo da luz nos objetos. O que vivenciamos como maior ou menor luminosidade de um objeto corresponde, na verdade, a nossa interpretação, já modificada por fatores psicológicos, da quantidade real de luz emitida por esse objeto, se for uma fonte luminosa (o sol, uma chama, uma lâmpada elétrica, etc), ou refletida por ele, em todos os outros casos.

O sentimento de cor provém de suas reações ao comprimento da onda das luzes emitidas ou refletidas por esses objetos: contrariamente a nossa percepção espontânea, a cor bem como a luminosidade, não está nos objetos, mas, em nossa percepção (AUMONT, 2004).

No campo da arte, a noção de imagem vincula-se essencialmente à representação visual: afrescos, pinturas, mas também iluminuras, ilustrações decorativas, desenho, gravura, filmes, vídeo, fotografia e até imagens de síntese por computador utilizados a partir da descrição de elementos que compõem uma cena tridimensional.

Para Lucia Santaella (2012), existe uma expressão em inglês visual literacy, que significa letramento visual ou alfabetização visual. Se levada a sério essa expressão deveria significar que, para lermos uma imagem deveríamos ser capazes de desmembrá-la parte por parte, como se fosse um escrito, de lê-la em voz alta, de decodificá-la como se decifra um código, e de traduzi-la de uma língua para outra. Porém, a imagem se torna mais interessante quando se definem barreiras de entendimento e concepções que são particulares a cada pessoa. O ser humano interpreta o que vê buscando significações de acordo com as suas experiências de vida. Se em algum momento de vida de alguém tenha ocorrido um fato ruim e junto desse cenário havia um buquê de rosas vermelhas, talvez a simples alusão ou lembrança da imagem de uma rosa vermelha possa inspirar um sentimento ruim e de repulsa.

No contexto institucional da escola, alfabetização visual significa desenvolver sistematicamente as habilidades envolvidas na leitura de imagens, de modo a levar ao compartilhamento de significados (SANTAELLA, 2012) propor aos alunos atividades que haja reflexão e compartilhamento de ideias e percepções. Pois na visualização da imagens pelo grupo de alunos e suas significações particulares são compartilhadas podendo gerar um novo entendimento pelo grupo.

O ser humano está rodeado de imagens por todos os lados em cada canto e minuto do seu cotidiano. Diante disso, nada poderia ser mais plausível, e mesmo necessário, que a imagem adquirir na escola a importância cognitiva que merece nos processos de ensino e aprendizagem, (SANTAELLA, 2012, p. 11)

2.2 O USO DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO

A adaptação e comodidade do uso do vídeo na educação se dá devido ao advento da televisão. A exibição de imagens sonorizadas instiga o telespectador de forma atrativa. O aluno é atraído ao sistema de sons e imagens por que sai de uma aula expositiva, de forma verbal, que de certa

forma se torna cansativa, para uma exposição de conteúdos mais dinâmicos com mais movimentos e estímulos visuais.

A realidade escolar está em constante transformação e o uso das tecnologias na aprendizagem deve ser associado no intuito de se buscar novas estratégias de ensino. A sociedade se altera a todo instante e novos comportamentos são inseridos e reproduzidos pela população. Comportamentos esses que devem ser analisados para definição de novas estratégias e recursos na mediação de conhecimentos.

O aluno não é mais um ser passivo e tranquilo como outrora. Atualmente se constitui num ser inquieto que não consegue ficar diante da figura do professor como mero espectador somente ouvindo toda a sua preleção sobre determinado assunto do conteúdo escolar. Hoje a escola precisa buscar novos meios de atrair atenção desse aluno com os mesmos estímulos ao qual ele os recebe na sociedade, fora da escola. Este ser está quase que permanentemente plugado, pois só se desliga quando vai dormir, ou não, pois muitas vezes dorme com fone de ouvido ligado ao celular e outros aparelhos afins.

A utilização do vídeo nas escolas se faz de maneira bastante cotidiana nas escolas estaduais do Paraná. Esse recurso é utilizado por alguns professores de acordo com a disciplina e domínio do recurso, com a exibição de filmes inteiros, recortes ou trechos de filmes e documentários retirados da Internet. Essa utilização é uma espécie de complemento para o conteúdo escrito como forma de visualização de determinado tema que deve ser debatido pela turma, de acordo com o direcionamento que o professor deseja seguir. Vários temas culturais e sociais são utilizados como enredo dos filmes comerciais atualmente, e que são bastante úteis em sala de aula. Recortes de filmes também podem servir de argumento de discussão do grupo, pois diversas realidades são exploradas nos filmes. O professor precisa direcionar e coordenar os tópicos de discussão e reflexão em sala de aula para que haja uma participação efetiva dos alunos.

2.2.1 A TV PENDRIVE

A TV multimídia, conhecida na forma mais popular como TV Pendrive, tem auxiliado o professor na exibição de vídeos e slides nas salas de aula do Estado do Paraná. Constitui-se em um aparelho de 29 polegadas com entrada USB.

Seu objetivo é auxiliar no processo de ensino aprendizagem, mas, é preciso salientar que existem alguns problemas tais como a manutenção dos aparelhos e controles e também a dificuldade de conversão de alguns aplicativos que não são compatíveis com o sistema, e que precisam ser urgentemente solucionados. O sistema utilizado é o Linux e a partir daí acontecem os impecilhos, tais como: conversão de formatos compatíveis, alguns recursos de imagem nos slides em Power Point não são disponíveis, pode-se acrescentar também problemas com as TVs e aparelhos de DVD's devido à falta de manutenção adequada, instalações inadequadas na escola, e ainda extravios de controles remotos.

Todos esses contratemplos muitas vezes irritam e desestimulam alguns professores a quererem utilizar esse recurso didático em suas aulas.

2.3 O USO DA IMAGEM NA SALA DE AULA

Na década de 80 no Brasil, criou-se um movimento em prol do estabelecimento da disciplina de educação artística na grade curricular, cujos professores passaram a ser chamados de arte-educadores.

A partir dos anos 90, passou-se a questionar o uso da imagem na educação, que também foi influenciada por teorias reprodutivistas da

educação, visando melhorar a qualidade do ensino da arte. A proposta era que os alunos somente copiassem a imagem sem que houvesse nenhuma alusão da significação da imagem e seu contexto estético e histórico.

Atualmente, tem-se uma nova visão de ensinar o aluno a refletir o conteúdo estético, em que se veicular a produção fazendo o aluno refletir sobre o contexto ao qual a obra está inserida. Segundo Maria Helena Wagner Rossi (2009), “hoje, o desenvolvimento da criatividade não deixou de ser um objetivo do ensino da arte, mas busca-se também a alfabetização estética”. Trata-se de fazer o aluno aprender e relacionar os símbolos de cada linguagem artística para basear suas leituras.

Faz necessário enfatizar que a leitura de imagens depende de determinados conceitos adquiridos através da vivência de cada pessoa. O ser humano têm percepção, gostos e sentimentos diferentes entre os demais. Daí que cada um analisa e sente a arte de formas diferentes, e é aí que o professor pode explorar, por meio de questionamentos, cada visão individual de seus alunos, enriquecendo e agregando sentido aos conteúdos aplicados. Afinal, cada um direciona um olhar particular para a imagem, que uma boa metodologia de reflexão em sala de aula poderá ajudar a compreendê-la em sua amplitude comunicativa, como enfatiza Maria Helena Wagner Rossi:

O professor atento as ideias dos alunos saberá quando e como enriquecer as suas leituras e contribuir para que a leitura estética possa cumprir a função de enriquecimento da vida e não apenas de fornecedora de informações. A leitura estética deve ser um elemento fundamental, essencial, no processo educacional, e que tenha significado para a vida dos alunos, e não ser apenas mais um exercício escolar (2009, p.133).

As imagens fazem com que o aluno possa comparar e refletir o que está sendo mostrado. É a ligação do concreto e o abstrato. As diversas manifestações artísticas que o homem tem se expressado em toda sua existência precisa ser experimentada, sentida e absorvida. Segundo Jose Manoel Moran,

O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda,

grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado - com múltiplos recortes da realidade - através dos planos - e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. Um ver que está situado no presente, mas que o interliga não linearmente com o passado e com o futuro. O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias. A fala aproxima o vídeo do cotidiano, de como as pessoas se comunicam habitualmente. Os diálogos expressam a fala coloquial, enquanto o narrador (normalmente em off) "costura" as cenas, as outras falas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto. A narração falada ancora todo o processo de significação". (MORAN, 2007, p.162)

E essa reflexão pode ser feita através da leitura de imagens, claro que com o devido direcionamento do professor. São diversas as linguagens utilizadas no universo da arte que podem ser mostradas e apreciadas com a utilização de filmes, slides e outros recursos semelhantes.

Os veículos de comunicação se utilizam de forma massiva das imagens na publicidade na exibição de uso e costumes em voga da sociedade atual. E esse bombardeio audiovisual desestimula a aula expositiva que utiliza somente a forma verbal. Faz-se necessário que haja um entrelaçamento entre a fala e a imagem com o som para dinamizar a transmissão da ideia que se quer ser transmitida.

2.3.1 COMO PODEMOS UTILIZAR O RECURSO VIDEO NA EDUCAÇÃO

A imagem, através de slide ou de exibição de filmes deve ser administrada de acordo com o conteúdo pretendido. Ao mostrar ao aluno é preciso que haja uma conexão entre o tema do conteúdo e o que está abordado no vídeo. Na abordagem do assunto pode-se apresentar o filme por inteiro ou recortes.

Após a exibição é apropriado trabalhar percepções e questionamentos da turma, pois a percepção de imagens e sons não se dá de forma igual e mesma intensidade nas pessoas, pois temos vivências, condicionamentos e

costumes que variam de família para família mesmo habitando uma região de um mesmo país.

Essas percepções são muito diversificadas e interessantes no sentido de interação do grupo de alunos com o professor em sala de aula. Por diversas vezes o professor se surpreende com o aluno ao fazer comparações sobre suas percepções e sensações diante de determinada forma de expressão artística. Ao final desse processo todos os agentes envolvidos saem com novos conceitos e expectativas para o próximo assunto a ser apresentado.

É preciso também um certo cuidado em que, após a leitura de imagens, evitar que o aluno faça cópias das obras estudadas. O direcionamento pode ser feito através do significado da imagem em si para que o mesmo faça sua própria produção. Pois copiar as mesmas formas seja em desenhos, pinturas, esculturas ou instalações não irá contribuir para melhorar sua aprendizagem. Ao aluno cabe conhecer técnicas e informações sobre determinado período artístico, para a partir daí fazer sua composição artística.

2.3.2 PROPOSTA DO USO DO VÍDEO COM EXIBIÇÃO DE FILMES NAS AULAS DE ARTE

2.3.2.1 Conteúdo: Dança estilos e fundamentos associado ao contexto diferenças sócio-cultural

2.3.2.2 Estilos: Balé e Hip Hop

2.3.2.3 Filme: Ela dança, eu danço

Título original: Step up. Distribuidor: Europa Filmes, Ano: 2006.

O filme é exibido completo e depois trabalha-se a percepção dos fundamentos da dança exemplificados no balé, destacando a associação com o Hip Hop uma forma de expressão mais moderna da dança, contextualizado a

tudo isso, os conflitos de diferenças socio-culturais dos personagens principais do filme. Pois um dos personagens centrais, Tyler, é um revoltado adolescente branco de um bairro pobre de Baltimore (EUA), que foi adotado, junto com outras duas crianças por uma família, sem nenhum vínculo afetivo.

Em sua rotina diária, Tyler rouba carros com seus amigos que são de origem negra e os repassa para um intermediário e cometem algumas transgressões que para eles são consideradas normais.

Em umas dessas transgressões eles danificam estrutura e alguns móveis e acessórios de uma Escola de Arte. Tyler assume a culpa sozinho e é obrigado a prestar serviço de manutenção e limpeza para reparar seu erro.

Ele conhece então Nora, uma bailarina, aluna da escola, de mundos muito diferentes. Ela, que é de classe média, disciplinada para atingir seus objetivos acaba fazendo-o encarar novas formas de ver o mundo e de lutar pelo que se deseja, havendo também uma mistura de culturas na dança, o balé mesclado com uma dança de rua: o Hip Hop.

É preciso frizar que na condução desse tema se faz necessário mostrar ao aluno a realidade da cultura norte-americana comparando com a brasileira.

Um exemplo é entender como funciona o sistema de adoção Estados Unidos, no qual se é possível deduzir que o governo americano remunera a família que adota órfãos. Pois, o pai representado no filme não trabalha e o personagem Tyler faz críticas a esse respeito. É preciso ainda enfatizar como são as escolas dos estudantes mais pobres e a situação do afrodescendente nos Estados Unidos. Todo esse entendimento se faz necessário para que haja uma real reflexão a respeito do tema.

Na verificação desse processo é necessário que haja um questionamento oral ou escrito:

- Qual é o conflito da trama?
- Por qual motivo o personagem Tyler é tão rebelde?
- Quais os fundamentos da dança que você observou no filme exibido?

- Que tipo de transgressões Tyler e seus amigos cometem?
- Quais são os modelos de família mostrados no filme?
- A importância da prática de esportes da vida dos personagens?

2.3.2.4 Anos: Nono Ano e Ensino Médio

2.3.2.5 Duração: 5 aulas

Esse modelo de aula já foi utilizado com retorno bastante positivo, pois faz com que o aluno possa observar os principais fundamentos da dança, tanto do balé clássico quanto da dança de rua num aspecto mais moderno, e também reflita os conceitos e aspectos de uma cultura diversa, mas que, em muitos aspectos, também se assemelha com a cultura brasileira. A situação do negro norte-americano também faz um elo de comparação com a do negro brasileiro. É possível ainda fechar com chave de ouro a parte lúdica do romance enfatizando a busca e a realização de um sonho.

3 CONCLUSÃO

O ser humano faz parte de uma sociedade que está em constante transformação, e nem sempre procura analisar as significações. Esses signos nos fazem estabelecer conexões de ideias em nosso pensamento, isso acontece de forma quase que imperceptível na dinâmica do dia a dia.

A tarefa do professor de arte é direcionar o olhar do aluno para que ele consiga entender o porquê na leitura de imagem a função de cada linha e cor, qual mensagem ela pode trazer, esmiuçando cada parte desta imagem estática ou em movimento para entender o que o autor quis de certa forma escrever de uma maneira particular.

Deve-se ter um cuidado, um zelo a mais nesse direcionamento pois o aluno como qualquer ser humano traz consigo: entendimento, cultura, sentimento, sensações que fluem de acordo com a sua vivência. Ao mesmo tempo em que o aluno passa a trabalhar o seu olhar mais investigativo e, a partir daí, transmitir para o professor também um novo sentido, um novo significado que pode estar encoberto ou subentendido.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques, **A imagem**, Campinas: Papirus. 2004.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**, São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1997.

DONDIS, Donis A.. **Sintaxe da Linguagem Visual**, São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Wikipedia, acesso dia 02/06/2013).

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**, Campinas: Papirus. 1996.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**, São Paulo: Paulinas, 2007.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam, leitura da arte na escola**, Porto Alegre: Ed Mediação, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Como eu ensino leitura de imagens**, São Paulo: Melhoramentos. 2012.